

CEDI - P. I. B.  
DATA 21/08/86  
COD. YA/D60

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 1985

- . Campanha de Criação do Parque
- . Projeto Interdisciplinar de Saúde
- . Orçamento para o exercício março 86/fev.87

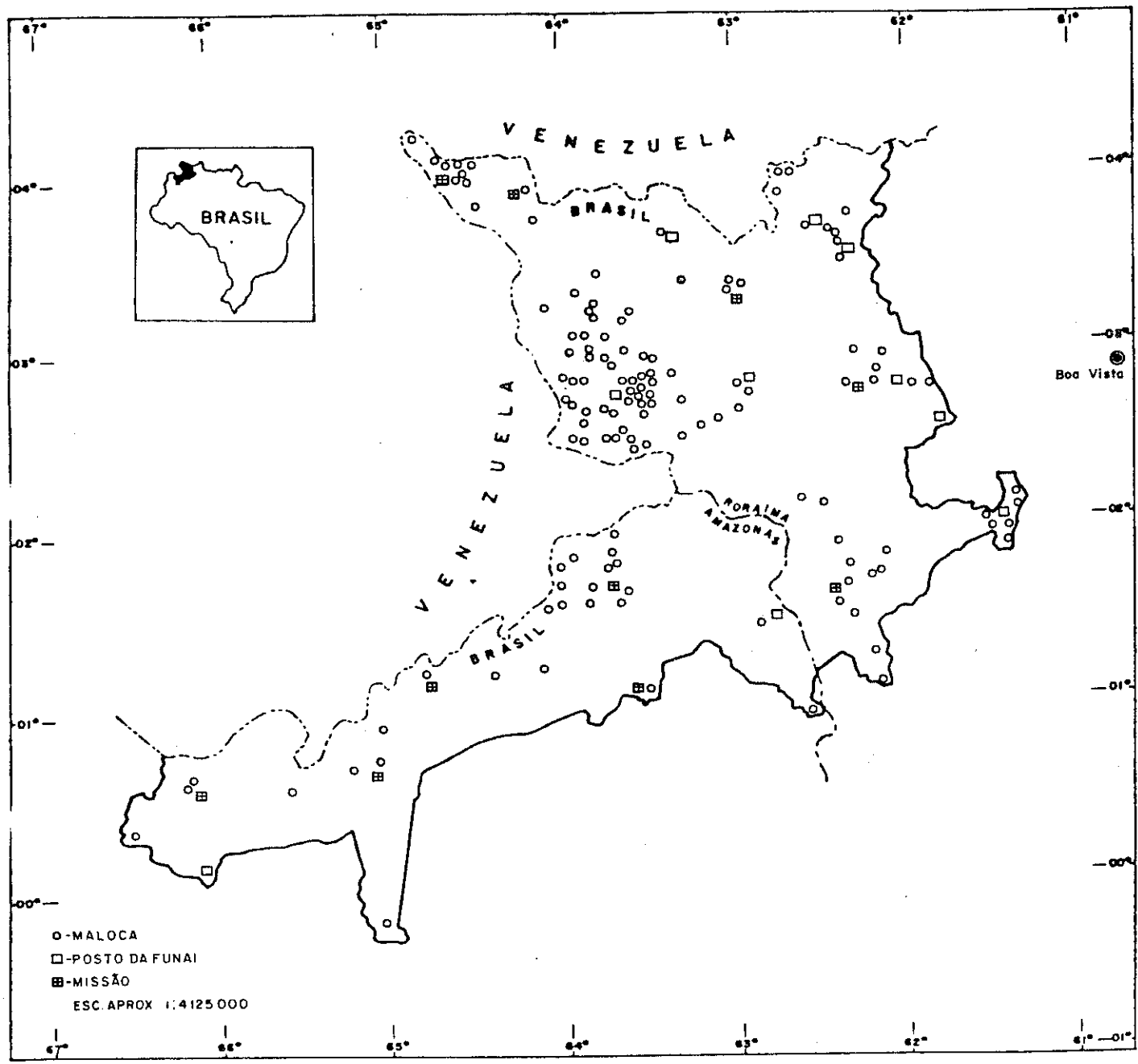
São Paulo, 30 de novembro de 1985

ÍNDICE

	Pág.
1. O papel político da CCPY.....	1
1.1. A Campanha Parque.....	2
1.2. Divulgação da Problemática Yanomami.....	2
1.2.1. OEA.....	2
1.2.2. ONU.....	2
1.2.3. Assembléia Nacional Constituinte.....	2
1.2.4. Congresso Indigenista Interamericano.....	3
1.2.5. Boletim CCPY.....	3
1.2.6. Meios de Comunicação.....	3
2. Invasões e Garimpos ilícitos na área Yanomami.....	4
2.1. Surucucus.....	4
2.2. Apiaú.....	4
2.3. Ericó.....	5
3. Garimpagem/Mineração na área Yanomami.....	5
3.1. Projeto de Lei 1.179/83 - Comissão do Índio visita Surucucus.....	5
3.2. Comitativa da Comissão de Minas e Energia também vai a Surucucus.....	5
3.3. Projeto de Lei 4.558/84, de Márcio Santilli.....	6
3.4. Projeto de Lei 4.417/84, de Mozarildo Cavalcanti.....	6
3.5. Projeto de Lei para a criação do Parque Yanomami - Severo Gomes.....	6
4. Apoio a outras causas.....	6
4.1. Makuxi - Roraima.....	6
5. Estrutura da CCPY.....	7
5.1. Quadro de pessoal fixo.....	7
5.1.2. Reajustes salariais para os quadros fixos...	7
5.2. Assessores.....	7
5.3. Instalações em São Paulo.....	7
5.4. A CCPY em Boa Vista.....	7
5.4.1. Infraestrutura.....	7
5.4.2. Equipamentos.....	8
5.4.3. Profissionais.....	8
6. Saúde.....	9
6.1. Cronograma de viagens.....	9
6.1.1. Vale do Médio rio Mucajaí.....	11
6.1.2. Serra de Surucucus.....	15
6.1.3. Vale do rio Ajarani.....	19
6.1.4. Vale do rio Catrimani.....	22
6.1.5. Vale do rio Ericó.....	24
6.1.6. Vale do rio Couto de Magalhães.....	27
6.2. Médècins du Monde.....	30
6.3. Análise das Pirâmides Etárias.....	31
6.4. Proposta para 1986.....	31
7. Conclusão.....	32
7.1. Orçamento para o exercício de março 86/fevereiro 87.	32/33

# TERRA INDÍGENA YANOMAMI

1 984



## INTRODUÇÃO

1985 foi um ano de consolidação do trabalho de saúde da CCPY e de intensificação da campanha pela criação do Parque Yanomami. Os obstáculos enfrentados - a distância do Território de Roraima, os preconceitos e a campanha sistemática dos políticos de Roraima contra a criação do Parque, os ataques pessoais contra a Coordenadora da CCPY e o estilo de administração da FUNAI, com constantes mudanças - foram ainda piores que os enfrentados no passado - e parecem ser permanentes.

A CCPY realizou em outubro em São Paulo um Encontro de 4 dias para uma avaliação dos trabalhos em 1985. Estiveram presentes a equipe de saúde que trabalha em Roraima, o quadro de pessoal de São Paulo, membros da UNI e um representante da Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro. Dos tópicos discutidos constaram os planos futuros para o programa médico entre os Yanomami, diretivas para a campanha Parque a nível nacional e internacional e a atual situação política em Roraima. Um dos mais importantes resultados do Encontro foi a sugestão da UNI em ajudar a organizar na área uma reunião com representantes de diversas comunidades Yanomami.

### 1. O PAPEL POLÍTICO DA CCPY

Em 1985, intensa atividade de lobby foi desenvolvida, com o apoio de outras instituições e de parlamentares, para assegurar a terra aos Yanomami. Através de intensa luta e com o respaldo das ONG's nacionais e internacionais, conseguiu-se evitar o pior, ou seja, a invasão da Serra de Surucucus, que colocaria em perigo a sobrevivência da nação Yanomami.

A CCPY procurou despertar o interesse da União das Nações Indígenas (UNI) para a causa Yanomami e para a sua luta. Uma liderança Yanomami foi colocada em contato com a UNI e finalmente passamos a ter um membro Yanomami participando da UNI. Consideramos também de grande importância o fato de haver agora um Yanomami como representante da UNI entre seu próprio povo.

#### 1.1. A Campanha Parque

Em fins de 1984 grande parte de nossos esforços havia sido dirigida à campanha de esclarecimento dos representantes da Nova República que estava para se instalar no país. Nossa atividade em Brasília contou com o respaldo de todas as ONG's existentes a favor das minorias étnicas do Brasil. Mantivemos estreita ligação com a UNI.

A campanha de criação do Parque Yanomami estava à espera de novos acontecimentos com a chegada da Nova República em 1985 no Brasil. O acontecimento inesperado, porém, da morte do Presidente eleito Tancredo Neves, fez todo o país parar por longos meses. Apesar disso, as agressões à área Yanomami tornaram-se tão violentas que a CCPY viu-se compelida a renovar e intensificar a campanha em favor da criação de um Parque Indígena para os Yanomami e a lutar pelo controle dos garimpos clandestinos que se instalaram na área, a nível nacional e internacional. Iniciou-se nova campanha de cartas, com resposta satisfatória. As autoridades brasileiras foram atingidas com inúmeras cartas de protesto contra a situação da área Yanomami e solicitações para a criação do Parque.

Logo em seguida Márcio Santilli, deputado federal que dá apoio total e irrestrito à campanha Parque, apresentou o caso Yanomami pessoalmente ao novo Presidente da República, José Sarney. A entrevista de 10 minutos estendeu-se por 25 minutos, mostrando-se o Presidente especialmente interessado pela causa Yanomami, que havia suscitado tantas manifestações de apoio dentro e fora do país.

Ao mesmo tempo, a CCPY mantinha contato com os primeiro e segundo escalões do governo em Brasília. Em entrevista pessoal com o Chefe da Casa Militar, General Bayma Denys, conseguida através do Senador Severo Gomes, soube que o Conselho de Segurança Nacional encara com receio a criação de um Parque Indígena em Faixa de Fronteira. A Faixa de Fronteira no Brasil atualmente compreende 150 km, o que representaria toda a área Yanomami.

Em vista disso, a CCPY passa então a consultar juristas e especialistas sobre o assunto, para conhecer as implicações jurídicas de estar a área Yanomami em Faixa de Fronteira. A conclusão é que a questão é essencialmente política.

Através do Secretário Geral do Ministério do Interior obtém-se a informação de que o Ministério do Planejamento começa a agilizar um programa de desenvolvimento econômico para a área norte dos rios Solimões e Amazonas, vindo a incluir o Território de Roraima. Na medida do possível, a CCPY fica atenta aos projetos em andamento, como a construção de estradas, hidroelétricas e a transformação do Território em Estado, projetos que sempre modificam a situação e em consequência as atitudes tomadas pela CCPY na questão de direitos indígenas. Tem-se contado com o apoio da CONAGE (Coordenação Nacional dos Geólogos) nas consultas abrangendo a questão de mineração e afins.

## 1.2. Divulgação da Problemática Yanomami

### 1.2.1. OEA

Depois de cinco anos de tramitação, é aprovada pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA em sua 836ª sessão realizada em 5 de março de 1985 a resolução nº 12/85 sobre o caso Brasil, recomendando que "por meio da FUNAI, e de acordo com a sua legislação, o Governo do Brasil proceda à delimitação e demarcação do Parque Yanomami, tal como a FUNAI propôs ao Grupo Interministerial de Trabalho em 12 de setembro de 1984".

### 1.2.2. ONU

Durante reunião em outubro em São Paulo da Comissão para o Meio Ambiente da ONU, um dossiê sobre a questão Yanomami foi encaminhado à sua Presidente, e a Coordenadora da CCPY expôs a problemática Yanomami para um público composto por grupos ambientalistas, organizações não governamentais, entidades alternativas e a imprensa nacional e internacional. A CCPY havia encaminhado uma solicitação para a participação da UNI e da CONAGE nas audiências públicas da Comissão do Meio Ambiente, e essa participação foi assegurada.

Por ocasião da reunião do Grupo de Trabalho da ONU em Genebra, a CCPY enviou através da UNI documentação completa sobre o caso Yanomami e conseguiu que a questão fosse levantada durante os debates.

### 1.2.3. Assembléia Nacional Constituinte

O país, na sua luta pelo retorno à democracia, mobiliza-se agora para elaborar uma nova Constituição. A CCPY, participando ativamente dos grupos que discutem a participação indígena na Assembléia Nacional Constituinte esteve em agosto no Rio de Janeiro participando do Encontro "Índio e Constituinte", a convite da União das Nações Indígenas (UNI). Em São Paulo, em reuniões realizadas na Comissão Pró-Índio, a CCPY tem levantado a questão Yanomami na elaboração de sugestões ao artigo da Constituição sobre Terras Indígenas.



#### 1.2.4. Congresso Indigenista Interamericano - EUA

A CCPY foi convidada para participar do 9º Congresso do Instituto Indigenista Interamericano, realizado em Santa Fé, New Mexico, mas a problemática da área Yanomami não permitia à Coordenadora ausentar-se. Foi elaborado um dossiê, encaminhado ao Instituto através de representante da UNI, denunciando o grave risco trazido pelas invasões à área Yanomami e solicitando que fosse levantada a questão Yanomami durante o Congresso e indagando da Comissão Brasileira um pronunciamento em relação à colocação da Proposta Parque 84 frente ao Grupo Interministerial pela FUNAI para discussão.

A questão Yanomami foi de fato levantada no Congresso e o Forum Indígena recomendou ao Instituto Indigenista a formação de um Grupo de Trabalho para investigar dentro de seis meses se realmente foram removidos os garimpeiros da área Yanomami e o andamento da criação do Parque. A CCPY, a pedido da UNI, patrocinou a viagem do delegado indígena para o Congresso Interamericano.

#### 1.2.5. Boletim CCPY

Para manter informadas sobre o estado da questão Yanomami todas as entidades e indivíduos que dão seu suporte e apoio à causa Yanomami, a CCPY está elaborando um Boletim Informativo em Português e Inglês, que passará a ser distribuído sempre que um fato novo surgir no panorama da luta Yanomami.

#### 1.2.6. Meios de Comunicação

A CCPY foi alvo de constantes e duríssimos ataques da imprensa do Território de Roraima e da Amazônia em 1985. Ao mesmo tempo, calúnias foram dirigidas à pessoa da Coordenadora em discursos proferidos por deputados na Câmara e divulgados através da imprensa e do rádio em cadeia nacional.

A CCPY consegue então a publicação em jornal de Boa Vista da Proposta 1984 para a Criação do Parque Yanomami, em capítulos semanais. Através disso abre-se um espaço para a questão indígena em Roraima.

A reação vem mais forte ainda: o invasor José Altino Machado, através de matérias pagas publicadas em jornal de Manaus, passa a desfechar violentos ataques contra a CCPY e a incitar os garimpeiros à invasão da área Yanomami.

A Coordenadora aciona os canais da grande imprensa do País, para rebater a onda de ataques. É preparado dossiê sobre a situação das invasões à área Yanomami, que além de ser entregue aos membros da Comissão do Índio e da Comissão de Minas e Energia que visitariam em breve Surucucus (vide capítulo 3), é distribuído através do INESC também entre os jornalistas que fazem a cobertura da visita.

Um trabalho paralelo é feito, ainda junto ao INESC, com repórteres de importante revista semanal de São Paulo, ISTO É, e junto ao jornal FOLHA DE S. PAULO, que acompanhariam a visita das Comitivas a Surucucus. Obtém-se saldo positivo, com extensos artigos publicados nesses órgãos de imprensa.

A CCPY patrocina na ocasião a viagem de uma repórter e um fotógrafo de Manaus até Boa Vista (2 dias de ônibus) e consegue cobertura valiosa na imprensa de Manaus.

Ao mesmo tempo, importante espaço é aberto na página editorial de A FOLHA DE S. PAULO. A CCPY encomenda um artigo a especialista e o publica sob a assinatura de eminente antropóloga de São Paulo.

A questão Yanomami torna-se foco de atenção. A CCPY é informada que José Altino Machado está tentando trazer a questão Yanomami ao principal canal de televisão do Brasil - Rede Globo - sob seu ponto de vista. Contatos urgentes são estabelecidos com a Rede Globo e é conseguido um espaço para que a CCPY e um Yanomami bilingue assessorem a filmagem na área indígena. A Coordenadora desloca-se para vários pontos da área, junto ao intérprete Yanomami, acompanhando a equipe de filmagem durante um mês.

Porém, a diretoria da Globo censura o filme antes de chegar ao público e elimina os comentários políticos. Salva-se no entanto a solicitação para a criação do Parque Yanomami. O documentário de meia hora é apresentado durante o horário nobre em todo o país.

Quanto ao filme 16mm, 30m, "Povo da Lua Povo do Sangue" preparado pela CCPY em 1984, além de continuar servindo à divulgação da causa Yanomami no Brasil e fora, recebe em meados de 85 o prêmio de melhor documentário no Festival de Oberhausen.

## 2. INVASÕES E GARIMPOS ILÍCITOS NA ÁREA YANOMAMI

### 2.1. Surucucus

O coração da área Yanomami, a Serra de Surucucus, onde vivem cerca de 4 mil índios sem contato com a população envolvente, foi vítima do mais violento ataque no início deste ano.

No dia 14 de fevereiro, quando todo o país estava paralizado para as comemorações de sua festa de Carnaval, foi deflagrada uma operação de larga escala para a tomada de Surucucus. A operação começou com a chegada de 5 aviões no período de 2 horas, trazendo 60 dos 3.000 garimpeiros previstos para tomar posse da Serra. Dos 60 homens embarcados na fazenda da vereadora Lourdes Pinheiro, ex-presidente da Câmara Municipal de Boa Vista, três portavam uniformes de combate e armas automáticas e tinham treinamento em aviões de combate para-militares (Porantim Março/85). A operação foi liderada pelo piloto de garimpo José Altino Machado, com o apoio de um "alto comando" em Brasília e de elementos do governo do Amazonas e do próprio Território de Roraima. A CCPY consegue acionar as instituições de apoio para que alertem o Ministério da Justiça em Brasília para que sejam tomadas as medidas cabíveis para conter os invasores.

No dia 19 de fevereiro, ainda feriado de Carnaval, a FUNAI consegue retirar os invasores da área Yanomami, com o apoio do governador de Roraima e com a participação das Polícias Militar e Federal. José Altino é preso em flagrante (mas enfrenta processo em liberdade).

A CCPY contou com a colaboração da ANAI nesse caso, através do advogado Júlio Gaiger, que elaborou detalhado Parecer sobre o caso do invasor. O CIMI também colocou-se à disposição da CCPY para acompanhar o processo e cedeu seu advogado para acompanhar a CCPY nas audiências com o Procurador Geral dos Territórios.

Notícias recentes da imprensa local trazem novas ameaças do piloto-invasor, que garante que no próximo verão (dez/85-fev/86) "os garimpeiros estarão lá em cima na Serra".

### 2.2. Apiauá

Notícias de ocorrências de novas invasões a essa área em 1985 dão conta que as entradas acontecem pelo rio Mucajaí, na altura da Cachoeira da Lata, e pelo rio Novo, afluente do rio Apiauá. Em fins de julho a FUNAI recebe informações sobre a infiltração de cerca de 600 homens na área Yanomami, entre os garimpos dos rios Novo e Apiauá Velho, local de onde havia evacuado 180 garimpeiros no início do ano. Ainda em fins de julho o delegado da 10ª delegacia regional da FUNAI relata a existência de forte pressão, por parte de grupos locais (Associação Comercial, entidades de classe e políticos junto ao Governo do Território), para a liberação desses garimpos. Isso provoca grande afluência de garimpeiros a Boa Vista e ameaças constantes de invasão às áreas indígenas. Chega-se inclusive a temer pela segurança dos membros da CCPY em Boa Vista.

Na mesma época, a Polícia Federal de Boa Vista denuncia por prática de incitação ao crime, que culminou com a invasão da área indígena Yanomami no garimpo do rio Novo, na região do rio Apiauá, o Sr. José Altino Machado, o invasor de Surucucus em fevereiro deste ano.



Os garimpeiros, após a presença policial no local, passaram a invadir a área indígena do Apiaú a pé por diversos locais distantes do Posto de Vigilância, tornando-se praticamente impossível contê-los. Mantimentos são lançados por aeronaves de empresas de táxi aéreo de Boa Vista, sendo os avisos de lançamentos feitos através da Rádio Nacional de Boa Vista.

Sabendo que a FUNAI em Boa Vista havia por diversas vezes, sem resultado, solicitado à Força Aérea Brasileira (FAB) a ajuda de um helicóptero para conter as invasões, a Coordenadora da CCPY, acompanhada por um Yanomami representante da UNI, consegue através do deputado Márcio Santilli uma audiência no Ministério da Justiça para expor a situação. É encaminhado um dossiê completo sobre as invasões, acompanhado de extensa documentação. O Ministro coloca uma assessora à disposição para averiguar a possibilidade de se dispor de um helicóptero para remover os garimpeiros do Apiaú, porém sem sucesso.

### 2.3. Ericó

A região dos rios Ericó, Uraricaá e Surubai, no noroeste do Território Yanomami, é outra área sob grande ameaça. Inúmeras grotas e barrancos estão sendo explorados rio Ericó acima e há grande movimento de garimpeiros, mercadorias e máquinas através de duas pistas de pouso, ambas abertas dentro da área indígena.

A FUNAI em Brasília é alertada inúmeras vezes e um documento é elaborado a esse respeito.

## 3. GARIMPAGEM/MINERAÇÃO NA ÁREA YANOMAMI

### 3.1. Projeto de Lei 1.179/83 - Comissão do Índio visita Surucucus

Em outubro o Projeto de Lei do Deputado Mozarildo Cavalcanti autorizando a abertura de Surucucus para mineração entra em votação na Comissão do Índio do Senado. Uma semana antes, uma Comitativa de deputados da Comissão do Índio desloca-se até Surucucus para averiguar in loco a viabilidade da exploração de minérios. A CCPY coloca-se de prontidão em Boa Vista e aciona todas as suas forças em São Paulo e Brasília para fazer frente à ameaça.

O INESC prepara, através de documentação fornecida pela CCPY, farto material para ser usado como subsídio pelo deputado Márcio Santilli, relator do Projeto 1.179 perante a Comissão do Índio.

A Associação Brasileira de Antropologia (Setor Indígena) e a Comissão Pró Índio de São Paulo participam ativamente do lobby nacional.

Extensa campanha de informação é feita junto aos deputados votantes do Projeto, sendo solicitado pela CCPY o apoio de personalidades importantes da vida nacional e instituições não governamentais de apoio.

Tomando conhecimento através do CIMI de que o Bispo da Diocese de Roraima, tendo sido convidado a acompanhar a comitativa a Surucucus, achava necessário ser assessorado por um advogado, a CCPY coloca à disposição e fornece passagem aérea ao advogado Carlos Frederico Marés (antigo advogado da Comissão Pró-Índio de São Paulo), que se desloca até Boa Vista.

Ainda em defesa aos Yanomami, a CCPY manda buscar por avião Davi Yanomami de sua aldeia para Boa Vista para se integrar à equipe da comitativa da Comissão Parlamentar, como intérprete legítimo de seu povo. João Bosco Guerreiro, médico da CCPY, incorpora-se também à Comitativa em visita a Surucucus.

Resultado: o Projeto é derrotado por 12 a 2 (devendo seguir ainda sua trajetória normal até chegar a Plenário).

### 3.2. Comitativa da Comissão de Minas e Energia também vai a Surucucus

Em reunião parlamentar da Comissão de Minas e Energia, da qual o INESC participa a pedido da CCPY, estiveram presentes geólogos ligados a mineradoras (Paranapanema) e o atual presidente da Associação dos Garimpeiros de Roraima, José Altino Machado. (A CCPY esteve presente à reunião como ouvinte).

Para contornar as barreiras existentes para entrada em áreas indígenas, a Comissão de Minas e Energia da Câmara Federal propôs uma reavaliação do Código de Mineração atual e o estudo da legalização de reservas de garimpos no país. Para tanto é formada uma Comitiva de Deputados da Comissão de Minas e Energia da Câmara Federal para visitar várias áreas da Amazônia, incluindo a área Yanomami.

Essa Comitiva esteve em Surucucus três semanas após a visita da Comissão do Índio. Mais uma vez o INESC e a imprensa nacional são acionados. Os parlamentares acabam por não acatar a proposta de José Altino Machado de abrir Surucucus para garimpagem.

### 3.3. Projeto de Lei 4.558/84, de Márcio Santilli

Esse Projeto, que visa constituir a área Yanomami como reserva de ouro e cassiterita, recebeu parecer negativo na Comissão de Minas e Energia, através de um deputado de Roraima. Continua porém em tramitação nas demais comissões da Câmara Federal, até chegar a Plenário.

### 3.4. Projeto de Lei 4.417/84, de Mozarildo Cavalcanti

Esse Projeto, que tem como finalidade sustar os trabalhos de identificação e demarcação de áreas pretendidas como indígenas pela FUNAI e constituir um Grupo de Trabalho do qual participaria o Território Federal de Roraima para estudar as áreas a serem destinadas às populações indígenas, já foi aprovado pela Comissão de Minas e Energia e foi encaminhado em novembro para aprovação da Comissão do Índio.

A CCPY passou ao INESC e ao deputado Márcio Santilli cópia de Parecer Jurídico sobre esse Projeto solicitado à assessoria jurídica da ANAÍ, para ser usado como subsídio. O INESC acompanha a votação.

Resultado: o Projeto é derrotado na Comissão do Índio.

### 3.5. Projeto de Lei para a Criação do Parque Yanomami - Severo Gomes

A CCPY recebeu em outubro, através de contatos estabelecidos em Brasília, uma oferta do Senador Severo Gomes para a elaboração de um Projeto de Lei propondo a criação do Parque Yanomami.

Material existente sobre a questão Parque nos arquivos da CCPY foi encaminhado à assessoria do Senador para que se estudasse a melhor maneira de se elaborar esse Projeto de Lei. Participa de sua elaboração o advogado C.F. Marés, como assessor jurídico da CCPY.

O Projeto foi encaminhado ao Congresso em novembro.

## 4. APOIO A OUTRAS CAUSAS

Durante o ano de 1985, um ano conturbado em relação à questão indígena no Brasil, a CCPY, sempre que solicitada, participou de campanhas de cartas, telegramas, telefonemas em favor de outros grupos indígenas.

### 4.1. Makuxi - Roraima

Durante o início de 1985 a CCPY participou da reunião dos Tuxauas na Missão de Surumu, na área Makuxi, e recebeu a solicitação de fornecer-lhes um advogado. Após encaminhar a solicitação à OXFAM e obter sua aprovação, a CCPY indica o advogado Carlos Frederico Marés e o acompanha à área Makuxi.

## 5. ESTRUTURA DA CCPY

Em 1985 a CCPY passou a contar com uma equipe fixa de 8 pessoas - cinco em Boa Vista e três em São Paulo. Diante da necessidade de se estabelecerem normas e critérios para um bom funcionamento da organização, os assuntos internos foram debatidos no Encontro de Avaliação dos Trabalhos da CCPY em 85, realizado em São Paulo em outubro.

### 5.1. Quadro de pessoal fixo

Com base na experiência do trabalho, ficou resolvido que a CCPY proporá às entidades financiadoras a inclusão de novos profissionais no quadro fixo da área Yanomami, ampliando os serviços de saúde/educação e passando a contar com dois médicos, dois paramédicos, um dentista e um ou dois linguistas/educadores. (No momento contamos com um médico, um paramédico e uma dentista). Na assessoria necessitamos de um advogado.

Isso viria a exigir uma alteração no quadro de apoio administrativo em São Paulo, ou por acréscimo ou por adesão ao regime de tempo integral (o escritório de São Paulo funciona em regime de meio período atualmente, com exceção da Coordenadora, que trabalha em tempo integral). Há três pessoas fixas em São Paulo atualmente: a Coordenadora, uma Secretária Bilingue e uma Auxiliar Administrativa. A contabilidade é realizada por Contador autônomo, como é de praxe.

#### 5.1.2. Reajustes Salariais para os quadros fixos

Devido à inflação acima de 200% do Brasil, a CCPY adotará no orçamento a ser aprovado para o exercício de 1986 o sistema de salários móveis de acordo com a inflação, efetuando os reajustes salariais antes de decorridos os seis meses de trabalho pela lei em vigor.

Em janeiro e julho haverão os reajustes de lei (INPC integral), compensadas as antecipações espontâneas havidas durante o semestre anterior.

### 5.2. Assessores

Em 1985 a CCPY contou com quatro assessores permanentes: um procurador e assessor em administração, finanças e política, um assessor de saúde e dois assessores em Antropologia (um em São Paulo e um em Brasília). Contou-se ainda com a assessoria de Consultores Especiais: na área jurídica: a Associação Nacional do Índio (ANAI), Carlos Frederico Marés (PR), Dalmo Dallari (SP) e Eunice Paiva (SP); Assessoria Parlamentar: INESC (Brasília); Assessoria Política: Carlos Alberto Ricardo (CEDI) e Márcio Santilli (Deputado Federal de São Paulo).

### 5.3. Instalações em São Paulo

O escritório de São Paulo tem funcionado provisoriamente em espaço colocado à disposição pela Coordenadora em sua residência. Com o aumento no volume de trabalho e no número de pessoas, essa solução tornou-se insatisfatória. Há urgência de a CCPY instalar-se em local próprio, comprar um telefone e o mínimo de equipamento para poder funcionar. Até o momento já foram adquiridas duas máquinas de escrever elétricas, uma calculadora, arquivos e outros utensílios.

### 5.4. A CCPY em Boa Vista

#### 5.4.1. Infraestrutura

A CCPY já conta com um escritório montado em Boa Vista e com uma casa alugada (3 quartos) bastante precária, para hospedar os membros da equipe de saúde. Há necessidade de se encontrar solução mais viável para a equipe morar.

#### 5.4.2. Equipamentos

Pertencem à CCPY até o momento:

- . 1 microscópio de campo de grande potência (até 1.500 aumentos) que possibilita exames de lâmina para malária e pesquisa do bacilo de tuberculose;
- . 1 otoscópio (para exames de ouvido);
- . 1 esfigmomanômetro (aparelho de pressão);
- . material de sutura e curativo;
- . 1 veículo Chevrolet tipo Pick Up ano 1985 (doação da Central Geral do Dízimo, entidade beneficente mantida pela Pró Vida em São Paulo);
- . 1 pequena moto;
- . 1 máquina de escrever manual;
- . até agora tem sido usado um aparelho dentário portátil trazido da França e doado pela MDM à FUNAI, que foi colocado à disposição da CCPY até fevereiro/86. Eventualmente terá que ser repostos;
- . 1 ventilador de teto;
- . 1 gerador Honda (que será doado pela Pró Vida à CCPY no Natal), para ser usado com o equipamento dentário;
- . sentimos também a necessidade de contar em 86 com um motor de popa para dar melhor atendimento às áreas só atingidas por via fluvial, já que a experiência demonstra que dificilmente se pode contar com o apoio logístico da FUNAI.
- . móveis e utensílios diversos, de pequeno valor.

#### 5.4.3. Profissionais

A CCPY tem sentido a necessidade de recrutar pessoal mais especializado nas capitais do país. Por razões políticas, e como o tipo de trabalho da CCPY exige pessoas de inteira confiança, há grande dificuldade em se encontrar localmente colaboradores para a área. Além disso, a política atual da FUNAI restringe a participação de elementos não brasileiros nos trabalhos em Roraima.

## 6. SAÚDE

Desde abril/85 a CCPY mantém uma equipe fixa de 4 pessoas na área. É composta por um médico sanitarista, um sextanista de medicina, um assessor de campo e uma auxiliar administrativa. A responsabilidade administrativa da equipe é do assessor de campo, na ausência da Coordenadora. O médico sanitarista, Dr. J.B. Guerreiro, é responsável pelo trabalho de saúde em campo, assessorado pelo Dr. Francisco Pascalicchio, médico sanitarista em São Paulo.

O trabalho de saúde entre os Yanomami para 1985 foi organizado de maneira a manter um programação de contínuas visitas às áreas.

A prioridade foi dada à implantação de Fichas Individuais de Saúde, exames médicos periódicos, vacinação e treinamento de pessoal para o trabalho, além, é claro, do atendimento às eventuais urgências médicas.

Em meados do ano foi elaborado um Manual de Saúde Yanomami, apresentando as principais doenças que ocorrem na área Yanomami, para uso nos Postos de Saúde da FUNAI. Foi uma primeira tentativa de se fornecer um material de consulta para os atendentes de saúde na área.

A falta de recursos materiais e humanos, a instabilidade da FUNAI e a animosidade das autoridades locais diminuíram em muito um melhor andamento do programa. A CCPY tentou implantar o trabalho em áreas prioritárias, mas a extensão da região nos obrigou a aumentar o número de áreas assistidas, sem contar porém com acréscimo de pessoal.

À exceção do treinamento, prejudicado pela alta rotatividade dos funcionários da FUNAI, as outras tarefas propostas foram satisfatoriamente realizadas, principalmente levando-se em conta a extensão da área, o grande número de índios espalhados em comunidades distantes entre si e de difícil acesso, e a precariedade de recursos da FUNAI.

O Convênio da CCPY com a FUNAI para desenvolver um trabalho de saúde na área Yanomami expira em fevereiro do próximo ano.

A CCPY tem o maior interesse em conseguir uma prorrogação desse Convênio, que apesar de ter limitações possibilita a seus membros um relacionamento com os índios, que é fundamental, e a intervenção na área de saúde, que é essencial para a sobrevivência dos Yanomami.

### 6.1. Cronograma de Viagens

A identificação e a coleta de dados mostraram-se as atividades essenciais, pois sem elas a vacinação resultaria impossível. Para a identificação em condições culturais peculiares necessita-se da presença de pessoal na área por longo tempo, para que se possa identificar e tornar os dados acessíveis a todos aqueles que deles necessitem. Não é isso, porém, o que acontece na prática, pois nem mesmo os funcionários que permanecem por longo tempo entre os índios conseguem identificá-los satisfatoriamente, pois não recebem orientação para tal.

Além da identificação precária, a vacinação sempre foi prejudicada pelo difícil acesso às comunidades, o que torna extremamente angustiante a manutenção das vacinas e a segurança em relação à cadeia de frio. Devemos lembrar que só um Posto (Surucucus) possui geladeira. Em alguns lugares montanhosos só o uso de um helicóptero por tempo prolongado resolveria o problema da vacinação.

A grande mobilidade dos índios é um outro grande problema a enfrentar. Por várias vezes viagens de vacinação foram quase que totalmente perdidas pela ausência prolongada dos índios.

A diversidade de situações nas áreas assistidas (população, acesso, saúde, contato) não permite uma generalização de dados e de propostas, portanto uma resumida análise específica por região é feita em seguida ao quadro de viagens da página seguinte.

VIAGENS DE SAÚDE - OUTUBRO/84 A OUTUBRO/85

Médico/Monitor de Saúde	Assessor	Data	Área de atuação
Daniel Levy Bruhl	Carlo Zacquini	12.10/06.11.84	Couto de Magalhães
Daniel Levy Bruhl	Carlo Zacquini	23.12/03.01.85	Surucucus
Daniel Levy Bruhl	C. Zacquini e Claudia Andujar	04.01/31.01.85	Couto de Magalhães
J.B.Guerreiro e Armando de Negri Fº	Carlo Zacquini e Alcida Ramos	25.02/18.03.85	Ericó
Catherine de la Batut e Pierre Corbeau	Claudia Andujar	27.02/17.03.85	Surucucus
C. de la Batut	Carlo Zacquini	24.03/01.04.85	Toototobi
J.B.Guerreiro	Carlo Zacquini	30.03/12.04.85	Couto de Magalhães
J.B.Guerreiro	-	27.04/03.05.85	Ericó
J.B.Guerreiro e Marcos A.Pellegrini	Carlo Zacquini	10.05/12.06.85	Surucucus
"	"	29.06/04.07.85	Couto de Magalhães
"	"	08.07/12.07.85	Ericó
J. C. Wandsheer	-	09.07/01.10.85	Toototobi
J.B.Guerreiro e M.A.Pellegrini	Carlo Zacquini	23.07/09.08.85	Surucucus
M.A.Pellegrini	-	23.08/29.08.85	Mucajaí
J.B.Guerreiro	Carlo Zacquini	27.08/31.08.85	Ajarani
M.A.Pellegrini	Carlo Zacquini	05.09/10.09.85	Couto de Magalhães
M.A.Pellegrini	-	08.10/12.10.85	Catrimani



Comissão pela criação do Parque Yanomami

6.1.1.

Região	VALE DO MÉDIO RIO MUCAJAÍ	
População estimada	370	
População identificada	109 FUNAI/CCPY ('84)	
	91	('85)
População em processo de vacinação	91	
Permanência em área	7 dias	
Número de viagens	1	
Trabalho executado	implantação de fichas individuais vacinação (1) inquérito baciloscópico para TB atendimento de saúde	
Área administrativa	FUNAI MEVA	P.I. Mucajaí Missão Mucajaí
Comunidades atendidas	Sikeimapiú Aldeia do Pauxi	
Comunidades não alcançadas	Concha Velha Korokénahi (2) Kainaú Ononi	

- 
- (1) Em agosto p.p. a CCPY deu continuação à vacinação feita pela Equipe Volante de Saúde da Funai.
- (2) As três últimas comunidades recebem atendimento dos missionários da MEVA. A população identificada na região administrativa da MEVA em 1984 era de 232 índios Yanomami.



QUADRO DE VACINAÇÃO EM DUAS LOCALIDADES (setembro 1985)

Vacina	Doses			População alvo	População vacinada	Idade
	1ª	2ª	3ª			
SABIN e DPT	3,6%	0%	57,1%	28	18	<8 anos
TÉTANO(1)	0%	6,3%	9,5%	63	10	>8 anos
VAS(2)	única: 63,7%			91('85)	58	todas
BCG	única: 63,7%			91('85)	58	todas

Obs.: As três comunidades assistidas pela missão têm sido vacinadas sistematicamente com VAS, BCG, DPT e Tétano pela mesma. As duas comunidades atendidas em agosto/85 pela CCPY são administradas pela FUNAI.

Situação de contato e saúde

Desde 1958 os missionários da MEVA desenvolvem um trabalho de evangelização e assistência médica da área, atendendo principalmente as comunidades Korokenaiytheri, Kainautheri e aldeia do Onani.

Em 1984 foi criado o P.I. Mucajaí, que presta assistência às comunidades Sikeimapiutheri e Aldeia do Pauxi. Nessas comunidades a vacinação iniciou-se em 1981 com a participação de missionários e a equipe de saúde da FUNAI.

Em agosto p.p. a CCPY realizou uma viagem ao P.I. permanecendo 7 dias, continuando a vacinação que vinha sendo feita pela Equipe Volante de Saúde da FUNAI e realizando inquérito baciloscópico para tuberculose.

Em 1975 iniciou-se um contato intenso com a frente de expansão do Projeto Apiaú e início da construção do povoado de Alto Alegre. A partir de então a tuberculose assola a região, ocorrendo 35 casos até 1984. Há um caso em tratamento em 1985.

As comunidades procedentes do Apiaú são as mais afetadas pelo contato e encontram-se no momento sem assistência. Durante a viagem da CCPY à área foi impossível alcançá-las por falta de transporte.

A malária é endêmica na região. O problema dentário é grave, sendo que 97,8% da população apresenta cáries (CCPY, 1984). É urgente um trabalho de restauração.

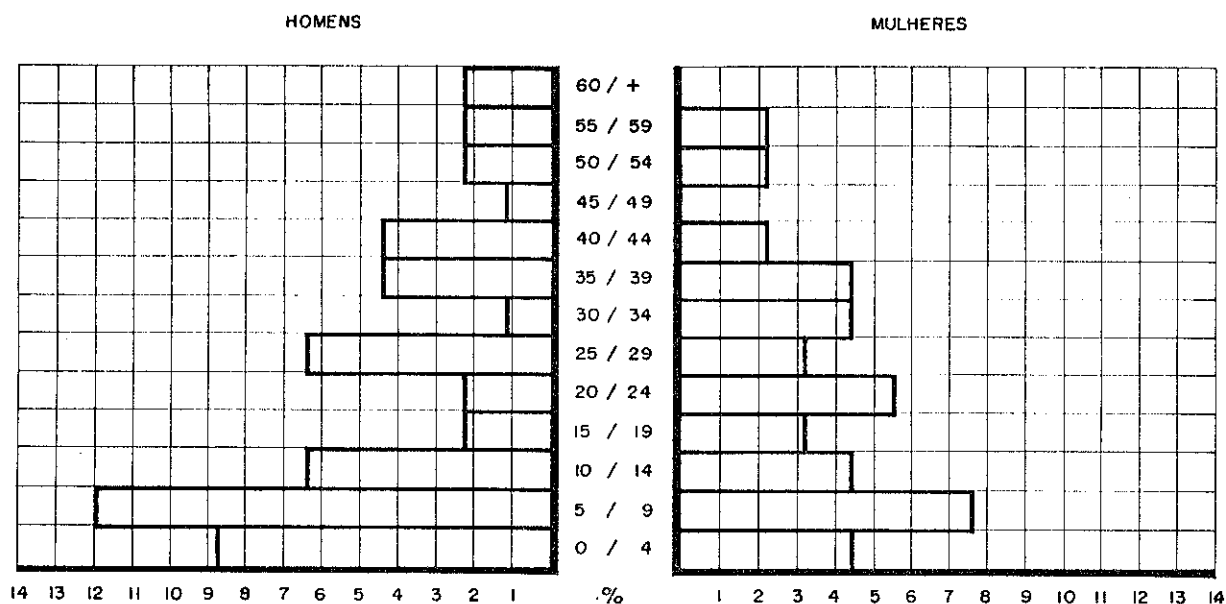
Duas comunidades provenientes do Apiaú - a comunidade do Pauxi e do Concha Velha - localizadas abaixo do posto, não recebem assistência do posto ou da missão e sofrem intenso contato com fazendeiros do baixo Mucajaí, que empregam mão-de-obra indígena em suas atividades.

(1) A vacina anti-tetânica foi aplicada apenas para completar as doses de DPT em indivíduos que ultrapassaram 8 anos de idade

(2) 28,6% das doses de VAS e 57,1% das doses de BCG foram aplicadas pela MEVA ou FUNAI. As demais pela CCPY em agosto/85 a pedido da FUNAI.

Um novo problema que surge entre os habitantes do baixo Mucajaí é a construção da Hidrelétrica Paredão, cuja proximidade pode trazer modificações às comunidades mais próximas no contato e saúde. É urgente a realização de um trabalho entre as comunidades da região (aquelas procedentes do Apiaú), que minimize as consequências desse contato. Está em vias de implantação um programa de treinamento de Monitores de Saúde indígenas, que permita o diagnóstico precoce e tratamento da tuberculose "in loco".

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DAS COMUNIDADES SIKEIMAPIÚ E ALDEIA DO PAUXI  
RIO MUCAJÁ.



População identificada

Homens : 51  
 Mulheres : 40  
 Total : 91

6.1.2.

15

Região	SERRA DE SURUCUCUS	
População estimada	3.500 (Proposta Funai 1984)	
População identificada	598	
População em processo de vacinação	552	
Permanência em área	83 dias	
Número de viagens	4	
Trabalho executado	Implantação de fichas individuais Levantamento dentário em 1 comunidade (Tisipora) Orientação médica e treinamento sanitário de paramédicos Atendimento de Saúde	
Área administrativa	FUNAI F.A.Surucucus	
Comunidades atendidas (1) ( levantamento '83)	Pÿrÿsi Tisipora Manepé Xirimihipiké Topora Taremú	
Comunidades não alcançadas (2)	Aronkof Tixokopé Kataloa Yutupi Pakay Kunapé Xereý Yarimý Koamai Tromopé Aykam	Porapey Nÿmakhiapé Uruxipé Homosterid Pokalauhutu Hudia Kopaý Amokoapé Potoma Simokopé

(1) As 6 localidades encontram-se a uma distância de 2 a 6 horas a pé do Posto da FUNAI.

(2) As demais comunidades somente será possível vacinar com o apoio logístico de um helicóptero.

QUADRO DE VACINAÇÃO EM 6 LOCALIDADES (setembro 1985)

Vacina	Doses			População alvo	População vacinada	Idade
	1ª	2ª	3ª			
SABIN	17%	23%	56%	325	218	< 8 anos
DPT	19%	21%	56%	227	218	< 8 anos
TÉTANO	36%	33%	28%	325	312	> 8 anos
VAS(1)	única: 93%			552	516	todas
BCG(2)	única: 96%			552	530	todas

Obs.: Todas as doses de SABIN e DPT foram realizadas pela Equipe de Saúde da CCPY/MDM/FUNAI neste período.

Alguns indivíduos não encontrados até hoje foram computados como não vacinados, apesar de terem grande chance de portar a cicatriz de BCG.

Situação de contato e saúde

Na Serra de Surucucus, coração do território Yanomami, vivem aproximadamente 3.500 índios isolados, divididos em aproximadamente 50 malocas (situadas em região de florestas e montanhas), a maioria das quais só visitadas de helicóptero.

Devido ao isolamento em que ainda vivem essas populações, as doenças mais encontradas são aquelas endêmicas, como a leishmaniose e as arboviroses, além daquelas causadas pela precária higiene em que vivem os Yanomami em seu estado de isolamento. A malária felizmente é praticamente inexistente, talvez devido ao clima um pouco mais frio que atrapalha o bom desenvolvimento do plasmódio.

A oncocercose, endêmica na região, vem aumentando segundo os últimos trabalhos e merece especial atenção, que ainda não nos foi possível fornecer.

Devido ao seu grau de isolamento, entretanto, os Yanomami de Surucucus são bastante suscetíveis às moléstias infecciosas, especialmente às respiratórias, o que faz com que a vacinação se imponha como atividade fundamental. No entanto, a gripe e suas complicações, ainda não preveníveis através de vacinas, continuam a fazer vítimas na região, principalmente entre os menores de um ano.

Surucucus tornou-se para a população branca envolvente sinônimo de "Eldorado". Depois de descobertas jazidas minerais pelo RADAM, a região atraiu a cobiça de todos e a palavra de ordem passou a ser garimpar em Surucucus.

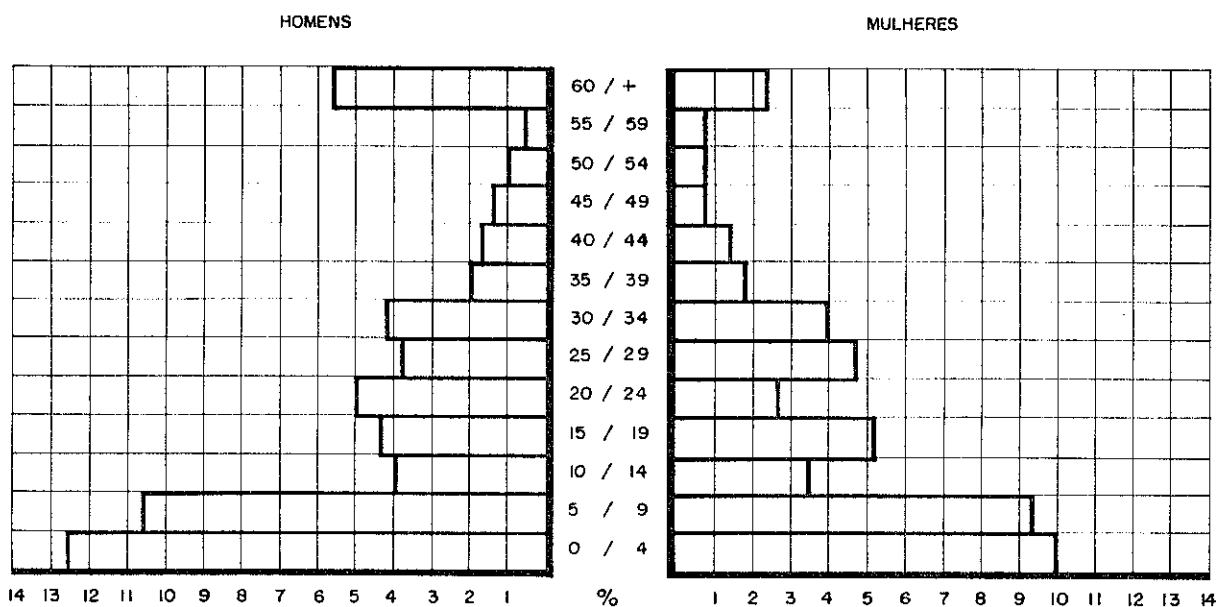
Garimpeiros e mineradores já estiveram na região em 1975 e 1976 e as consequências (previsíveis) foram desastrosas para os índios. Em fevereiro de 1985 uma invasão armada ocorreu e foi sustada a tempo pelo governo do Território e FUNAI. Ainda hoje, porém, a iminência de invasão é um espectro que ronda por sobre as cabeças de um povo ainda alheio à sua virtual extinção.

- 
- (1) 364 doses (70%) foram realizadas pela Equipe de Saúde CCPY/MDM/FUNAI neste período.
  - (2) 84 doses (15%) foram realizadas pela Equipe de Saúde CCPY/MDM/FUNAI neste período.

A FUNAI possui no platô da Serra uma frente de atração que conta com infra-estrutura razoável (hospital, água, luz) mas que é subutilizada pela falta de pessoal qualificado e pela inexistência de um plano de saúde.

Além da necessidade de melhorar o trabalho profissional em Surucucus, há necessidade de se contar também com a cooperação de helicópteros, para se poder vacinar adequadamente a maioria (aproximadamente 3.000 índios) da população e de se fazer uma pesquisa de preço de tal operação.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO DAS COMUNIDADES PÛRÛSI,  
DOBOLA, TISIPORA, TAREMU, MANÉBÉ E XIRIMIHIPIK.  
SERRA DAS SURUCUCUS.



População identificada

Homens : 314  
Mulheres : 284  
Total : 598

6.1.3.

Região

VALE DO RIO AJARANI

População estimada

Entre 60 e 71 (uma parte dos índios se emprega fora da área)

População identificada

71

População em processo de vacinação

71

Permanência em área

5 dias

Número de viagens

1

Trabalho executado

Vacinação  
Atendimento sanitário

Área administrativa

FUNAI Equipe Móvel Ajarani

Comunidades atendidas

Maria Velha  
Pedrinho  
Apixi  
Pé de Pato

Comunidades não alcançadas

Flechal  
Alfredo

QUADRO DE VACINAÇÃO DA ÁREA (setembro 1985)

Vacina	Dose 3ª	Reforço	População alvo	População vacinada	Idade
SABIN e DPT	18%	65%	17	14	< 8 anos
VAS	única: 80%		71	59	todas
BCG	única: 70%		71	50	todas

Obs.: A CCPY realizou apenas 8 doses de Sabin, 8 doses de DPT e 2 doses de VAS por ser área essencialmente atendida pela EVS da FUNAI.



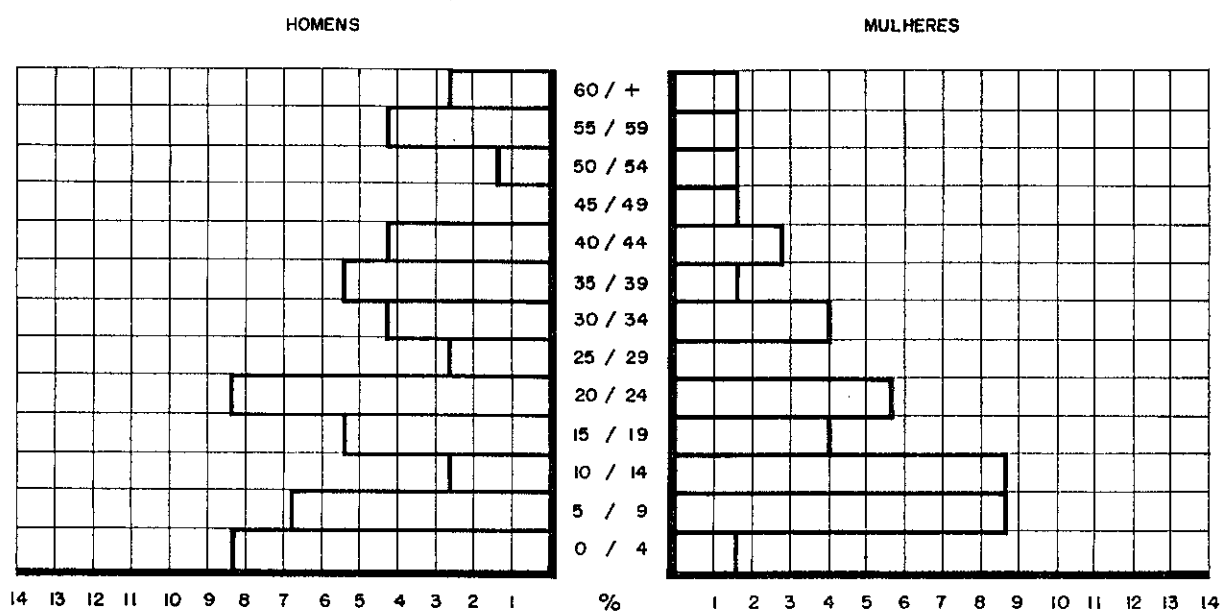
Situação de contato e saúde

Pela proximidade da estrada e de colonos, esta é talvez a mais problemática das regiões. As doenças infecciosas e a desagregação cultural (prostituição, alcoolismo, abandono da terra) marcaram fundo nesta população, estimada em cerca de 400 indivíduos antes da construção da estrada.

A facilidade de acesso não se traduz em nenhum auxílio para a FUNAI e a precariedade de recursos humanos é a mesma de outras áreas.

A dificuldade em se iniciar um trabalho na região se acentua ainda mais após dolorosas experiências com os funcionários que passam pela área. Ainda agora o último funcionário de saúde desentendeu-se com a população e agrediu vários índios.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DAS COMUNIDADES DO RIO AJARANI



População identificada

Homens : 41  
 Mulheres : 30  
 Total : 71

Comissão pela criação do Parque Yanomami

6.1.4.

Região	VALE DO RIO CATRIMANI
População	372 ('85)
População identificada	372
População em processo de vacinação	a pesquisar nos arquivos da missão
Permanência em área	4 dias
Número de viagens	1
Trabalho executado	tratamento médico orientação sanitária

Área administrativa

Diocese de Roraima

Comunidades atendidas

Wakataú

Comunidades não alcançadas

Ropipé  
Hewenahipi  
Opik - Kms. 122, 133, 135  
Rainathauxú  
Pakuú  
Hawarihipi  
Uxiú  
Iropé  
Pora  
Xamamahasi

Situação de Saúde

Em outubro de 1985 foi realizada uma viagem à Missão Catrimani a pedido de Missionários da Consolata, para auxiliar no atendimento a uma epidemia de gripe e malária que ocorria na região. Na época desenvolveu-se um tratamento de ataque agudo coletivo para malária, conforme orientação de um funcionário da SUCAM. A gripe atingia a maioria dos moradores, sendo que nos dias 10 e 11/10/85 foram diagnosticados e tratados 17 casos de pneumonia.

Nota-se na missão uma boa infraestrutura para atendimento de saúde e troca de manufaturados.

A vacinação é realizada sistematicamente e anotada em fichas individuais de saúde pelos missionários.

As visitas da CCPY às missões podem ser frutíferas no sentido de prestar assessoramento e reciclagem de conhecimentos aos profissionais de saúde da missão, onde o interesse parece ser maior que entre os funcionários da FUNAI.

Comissão pela criação do Parque Yanomami

6.1.5	
Região	VALE DO RIO ERICÓ
População estimada	222
População identificada	168
População em processo de vacinação	161
Permanência em área	38 dias
Número de viagens	4
Trabalho executado	Implantação de fichas individuais Vacinação Atendimento de Saúde
Área administrativa	FUNAI - P.V.Ericó
Comunidades atendidas(1)	Ericó Campo Verde - Xapuriaponpora
Comunidades não alcançadas	Auari Surubai

(1) A CCPY implantou as fichas individuais de saúde e vacinou as populações do Ericó e Campo Verde. As outras comunidades, muito distantes e situadas em rios encachoeirados, não foram alcançadas pela falta de um barco a motor, tendo sido vacinados apenas os índios que se encontravam de passagem pelas duas primeiras.

QUADRO DE VACINAÇÃO EM DUAS LOCALIDADES (setembro 1985)<sup>(1)</sup>

Vacina	Doses			População alvo	População vacinada	Idade
	1ª	2ª	3ª			
SABIN E						
DPT	16%	8%	73%	49	48	< 8 anos
TÉTANO	21%	11%	64%	118	113	> 8 anos
VAS	única: 95%			167	158	Todas
BCG	única: 96%			167	160	Todas

Situação de contato e saúde

A população da área do rio Ericó mantém há anos contato periódico com os grupos étnicos da família Caribe e mantém contatos frequentes com populações "brancas", inclusive garimpeiros.

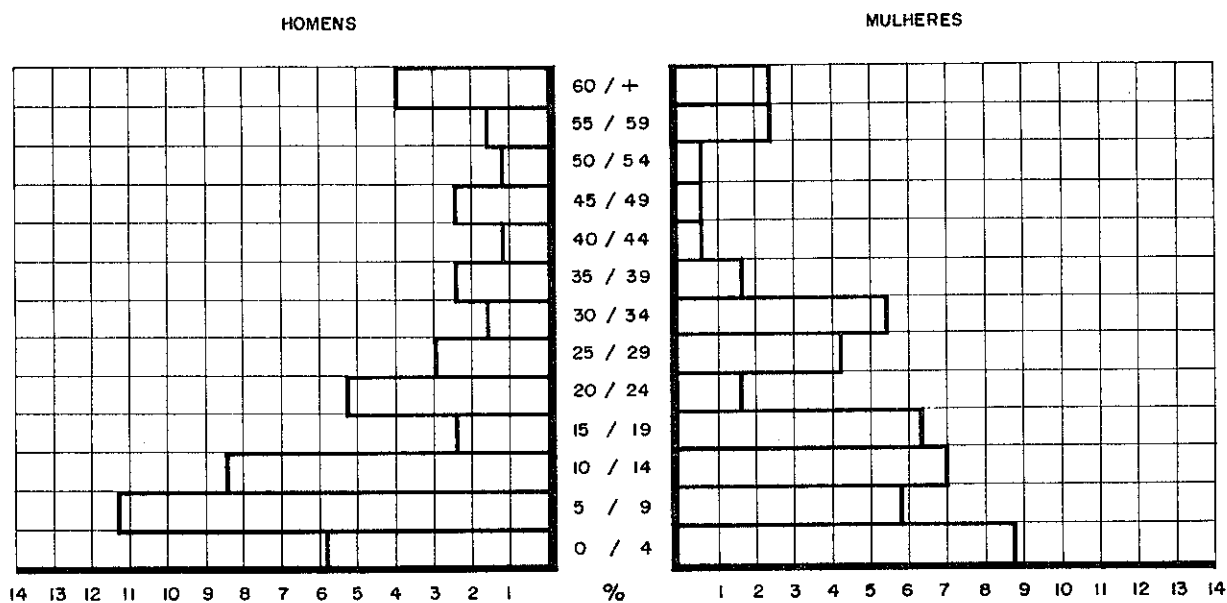
O próprio posto da FUNAI situa-se próximo ao Garimpo do Furo de Santa Rosa e as terras Xiriana (sub-grupo Yanomami que habita esta região) são invadidas por grande número de garimpeiros não-índios desde 1980. As repercussões desses fatos para a vida dos Xiriana são evidentes. No campo sanitário, as doenças infecciosas, com importante destaque para a malária, são as principais "causae mortis", enquanto que a desagregação social é adiantada e rapidamente progressiva. Somados a isso, a precariedade das instalações, a falta de recursos e as progressivas invasões de garimpeiros dão a essa região uma das problemáticas mais difíceis de solucionar.

A elevada rotatividade dos funcionários de saúde impediu um treinamento (ou reciclagem) que trouxesse subsídios para capacitar melhor o profissional de campo na árdua tarefa de promover saúde na região.

Necessita-se urgentemente de uma pessoa dedicada e capaz, de preferência um educador, que permanecesse na área por algum tempo e que pudesse realizar ações de educação sanitária, além de alfabetização e ensino de primeiras contas.

(1) Todas as doses de SABIN, DPT e Tétano foram aplicadas pela equipe de saúde da CCPY em 1985. De VAS, 30% do total foram aplicados pela CCPY e de BCG 96%.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO DAS COMUNIDADES DO ERICÓ E CAMPO VERDE



População identificada

Homens : 87  
 Mulheres : 81  
 Total : 168

6.1.6.

27

Região	VALE DO RIO COUTO DE MAGALHÃES
População estimada	350
População identificada	195
População em processo de vacinação	195
Permanência em área	83 dias
Número de viagens	4
Trabalho executado	Implantação de fichas individuais Vacinação Orientação sanitária Atendimento de saúde
Área administrativa	FUNAI PIA PAAPIÚ
Comunidades atendidas <sup>(1)</sup>	Mahanuú Arapi Wakhahýsipiú Herouú
Comunidades não alcançadas	Araú Xaataú Wataú Poaimop Paxatahetuouú

(1) As comunidades Mahanuu, Arapi, Wakhahýsippiu e Herouú localizam-se há até 3 horas de caminhada subindo o rio Couto de Magalhães e são assistidas com maior regularidade durante os trabalhos de vacinação. As demais comunidades (Araú, Xaataú, Wataú, Poaimop e Pixatahetuouú) localizam-se a uma distância maior (até 2 dias de caminhada) e até o momento não foi possível realizar visitas regulares em que se completasse o trabalho de Implantação de Fichas Individuais de Saúde e Vacinação.



QUADRO DE VACINAÇÃO EM 4 LOCALIDADES (setembro 1985) (1)

Vacina	Doses			População alvo	População vacinada	Idade
	1ª	2ª	3ª			
SABIN e DPT	10,8%	19,2%	66,3%	83	80	< 8 anos
TÉTANO	1,8%	49,1%	28,6%	112	89	> 8 anos
VAS	única: 90,3%			195	176	Todas
BCG	única: 92,3%			195	180	Todas

Obs.: 66% das doses de VAS e 67% das de BCG foram aplicadas anteriormente por missionários da MEVA e pela FUNAI.

Após 5 viagens ainda resta um nº razoável de 3ªs doses por fazer, refletindo as dificuldades encontradas em uma vacinação de doses múltiplas numa região em que a movimentação das comunidades para longe de suas habitações é intensa e não há ainda infra-estrutura que permita a manutenção da cadeia de frio na área.

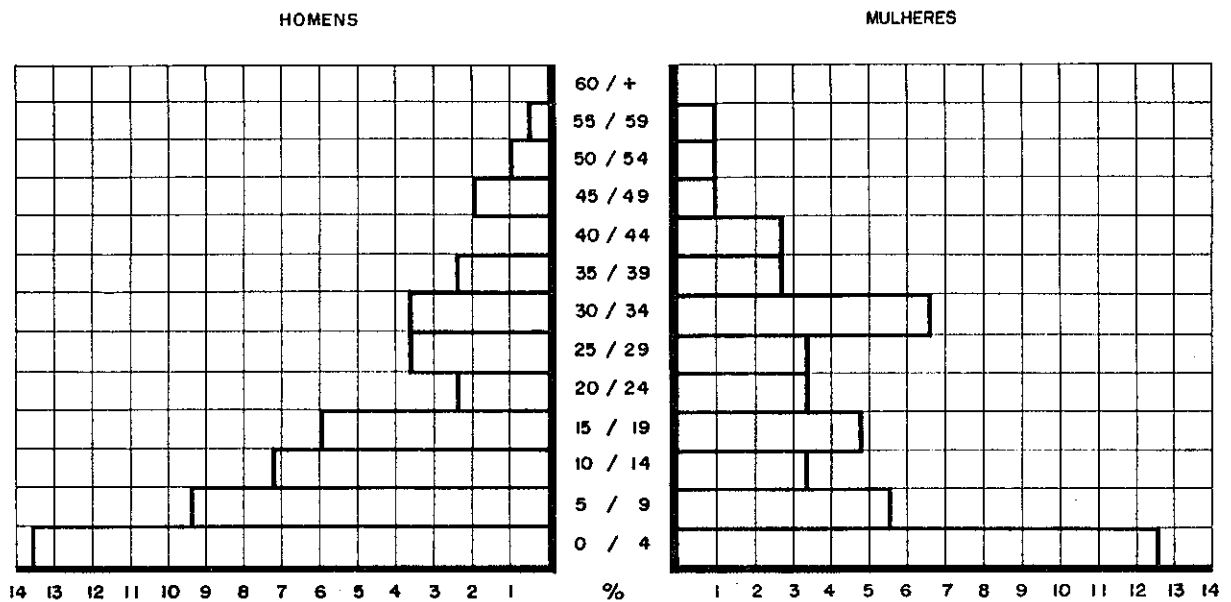
OBS.: A POPULAÇÃO ALVO INCLUÍDA NOS QUADROS DE VACINAÇÃO NÃO REPRESENTA A POPULAÇÃO TOTAL DE UMA REGIÃO ADMINISTRATIVA. REPRESENTA APENAS A POPULAÇÃO, ENTRE OS JÁ IDENTIFICADOS, EM PROCESSO DE VACINAÇÃO.

OS NOMES DAS COMUNIDADES SE MODIFICAM CONFORME OS DESLOCAMENTOS DAS MESMAS.

---

(1) A tabela representa a vacinação dos Mahanutheri, Arapitheri, Wakahysipiutheri e Heroutheri.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO DAS COMUNIDADES MAHANUÚ,  
 ARAPI, WAKAHÏSIPIÚ E HEROÚ.  
 REGIÃO DE COUTO DE MAGALHÃES.



População identificada

Homens : 103  
 Mulheres : 92  
 Total : 195

## 6.2. As atividades da Médecin du Monde (MDM) na área Yanomami

Durante o ano de 1985 colaboram com a CCPY (em Convênio com a FUNAI) quatro médicos da MDM, apesar das grandes pressões sofridas por essa entidade por parte de políticos roraimenses.

Finalmente inviabilizados de continuar o trabalho, "os médicos estrangeiros" tiveram que descontinuar suas atividades entre os Yanomami. A posição do Conselho Nacional de Medicina foi a de que somente com a revalidação de seus diplomas no Brasil e sendo registrados no Conselho Regional de Roraima poderiam continuar a exercer a profissão entre os Yanomami. Os políticos, de fato, durante o ano inteiro fizeram acusações no Congresso e nos meios de comunicação locais alegando que os médicos da MDM utilizavam os índios como cobaias, acusações sem fundamento algum.

Queremos por esta razão, e em nome da justiça, apresentar sucintamente as atividades dos médicos da MDM, refutar as calúnias feitas contra essa entidade e enfatizar a seriedade do trabalho desempenhado na área Yanomami. Muito contribuíram estes profissionais para os primeiros levantamentos da situação de saúde, que posteriormente ajudaram a direcionar nosso trabalho, no atendimento a emergências e na participação da vacinação e orientação sanitária, onde foi possível.

O Dr. Daniel Levy Bruhl, sanitarista, em fevereiro último vacinou 69 índios na região do Couto de Magalhães, com resultados já incluídos neste Relatório, além de ter feito testes sorológicos pós-vacinais e um elaborado estudo do sistema sanitário, para melhorar as condições existentes.

A Dr<sup>a</sup> Catherine de la Batut Corbeau, sanitarista, e seu marido, Dr. Pierre Corbeau, especialista em imunologia, vacinaram extensamente em Surucucus (resultados já incorporados ao Relatório) e fizeram investigação sorológica com inscrição da taxa Ac em ficha individual de vacinação.

A Dr<sup>a</sup> Catherine, numa segunda viagem no mês de abril, vacinou extensamente na missão do Toototobi (AM). Os resultados desse trabalho são os seguintes:

SABIN - 26

DPT - 30

VAS - 18

BCG - 97

Antitetânica - 106.

Não recebemos ainda relatório das atividades do Dr. João Carlos Wanscheer.

### 6.3. Análise das Pirâmides Etárias

Apesar de serem pequenas as populações distribuídas nas pirâmidas de idade, nota-se uma grande população jovem. Este fato pode ser atribuído tanto à natalidade elevada como à ocorrência de epidemias que causaram mortes em grande número.

O estrangulamento da pirâmide em algumas faixas etárias pode ser decorrente, além das epidemias, de situações de tensão nas quais a natalidade diminuiu.

Pirâmides de regiões que estão sofrendo contato, como Ericó e Mucajaí, por exemplo, ao serem comparadas com as de áreas isoladas como Surucucus e Couto de Magalhães demonstram uma diminuição da porcentagem de crianças, o que pode ser relacionado à alta mortalidade infantil causada pela malária e epidemias de gripe, principalmente.

O contato parece também ter influenciado na faixa dos maiores de 60 anos, que diminui nas regiões mais contatadas.

O gráfico da região do Ajarani, que está em contato permanente, há anos apresenta uma distribuição bizarra e um acentuado desequilíbrio devido à diminuição da natalidade.

A falta de dados anteriores da região não nos permite fazer uma associação mais detalhada entre os resultados dos gráficos e suas causas.

### 6.4. Proposta para 1986

A implantação de Fichas Individuais de Saúde e a vacinação continuarão a ser as metas prioritárias em 1986.

Foi estabelecido contato com a Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, que se dispõe a realizar testes sorológicos para avaliação das vacinações já realizadas, bem como pesquisa de anticorpos anti-amarílico. À medida que a FUNAI assuma as áreas nas quais a maioria dos indivíduos já tenham sido vacinados e as fichas individuais de saúde implantadas, poderemos estender o programa a outras áreas.

Para que os funcionários da FUNAI possam assumir essas tarefas é necessário que se desenvolva um programa de reciclagem. Tal programa objetiva capacitar auxiliares de saúde para diagnóstico e tratamento das patologias mais comuns e despertar o interesse pela sistemática coleta de dados, salientando sua importância em saúde pública.

O esclarecimento da população Yanomami sobre as doenças que ocorrem na região e a maneira de evitá-las deverá ser feita em conjunto com os funcionários.

Há dificuldades para o treinamento de monitores Yanomami, em vista do analfabetismo e de hábitos culturais, podendo porém ser superadas através do desenvolvimento de um programa de Educação e Saúde por um professor que permanecesse na área.

A possibilidade do momento é o treinamento de Monitores Macuxi e Wapixana, povos há muito contatados e com maior grau de entendimento da medicina ocidental. São previstas dificuldades para a introdução de um monitor de outra etnia entre os Yanomami, mas no caso de não adaptação esses índios poderiam utilizar os conhecimentos adquiridos em suas próprias comunidades.

Foi iniciado a partir de outubro/85, através da contratação de uma dentista, um programa de saúde bucal baseado na prevenção e no tratamento curativo de acordo com as necessidades de cada comunidade. Para o êxito dos trabalhos em 1986, o ideal seria a ampliação do quadro de pessoal da CCPY na área, que passaria a ser composto por 2 médicos, 2 enfermeiros, 1 dentista e auxiliares de campo preferivelmente indígenas.

Deve-se levar em conta a dificuldade de se encontrar pessoas dispostas a trabalhar na área, podendo esse quadro ser alterado em função da disponibilidade de pessoal. Um educador que permanecesse na área, por exemplo, poderia desenvolver um trabalho de educação e saúde de maneira mais frutífera que um médico ou um enfermeiro em equipes volantes.

Com o aumento de pessoal e a integração progressiva com funcionários da FUNAI nas tarefas, o trabalho será reforçado e ampliado em outras áreas, inclusive nas missões, onde a CCPY procuraria padrozinhar e assessorar um programa de saúde.

## 7. CONCLUSÃO

Concluindo este Relatório queremos agradecer à OXFAM, IWGIA e NORAD pela confiança depositada em nosso trabalho e pelo apoio dado para que pudéssemos executar o trabalho apresentado.

Estamos também conscientes do esforço dispensado por tantas outras organizações não-governamentais que trabalham pelos direitos humanos em defesa das minorias étnicas dentro e fora do Brasil, e do empenho daqueles membros do Congresso Nacional que constantemente defendem a causa indígena e com garra assumiram a causa dos Yanomami.

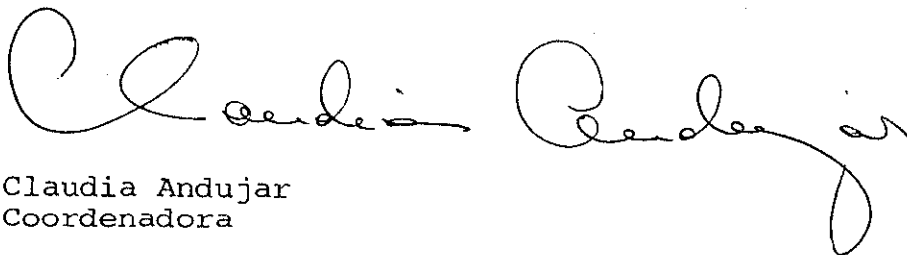
Sabemos ainda da difícil tarefa da União das Nações Indígenas (UNI) para chegar a local tão remoto como é a terra dos Yanomami. Desejamos no entanto seu apoio e queremos contar com sua participação no trabalho de fortalecer a principiante tomada de consciência dos próprios Yanomami, sabendo que é essencialmente da resistência dos Yanomami que dependerá sua sobrevivência como povo.

Podemos dizer que nossa luta em 1985 não foi em vão: no processo de vacinação atingimos 1.176 Yanomami, numa população de cerca de 9.000. Na questão da terra conseguimos evitar o pior, ou seja, a ocupação desordenada de boa parte da área Yanomami.

### 7.1. Orçamento para o exercício de março 86/fevereiro 87

O orçamento estimado para o próximo exercício (ver peça anexa), reflete o plano de expansão das atividades da CCPY na área Yanomami e a necessidade de estender e sustentar a campanha pela criação do Parque, ampliando os trabalhos e as pressões junto aos órgãos governamentais, Congresso Nacional e entidades nacionais e internacionais que apoiam a luta.

O desembolso real cai no entanto para um total de US\$ 109,500, pois estimamos que restará um saldo de caixa da ordem de US\$ 28,500 no fim do exercício (fevereiro 86), derivado da não aplicação de recursos programados, como se pode deduzir de considerações contidas no corpo do Relatório, principalmente aquelas relativas às dificuldades de contratação e manutenção do pessoal de saúde na área. Até fevereiro vamos verificar a possibilidade da incorporação de um helicóptero para o apoio de trabalho de vacinação em áreas que não podem ser atingidas por terra e dimensionar os custos.



Claudia Andujar  
Coordenadora

Novembro 1985

Comissão pela Criação do Parque Yanomami - CCPY

OXFAM., NORAD, IWGIA

BUDGET FOR MARCH 86 - FEBRUARY 87 PERIOD

Expense Account	Values in US\$
1. Park Campaign.....	15,000
2. Salaries (including social security expenses).....	55,000
3. Temporary Professional Services.....	8,000
4. Transport Rentals in Roraima.....	25,000
5. Work-group meeting.....	2,000
6. Living Expenses in Roraima.....	10,000
7. Travel Expenses.....	12,000
8. Unforeseen expenses.....	10,000
<hr/>	
9. Total.....	137,000
10. Less estimated cash balance for March 85 - February 86 period.....	(28,500)
<hr/>	
11. Total.....	108,500

São Paulo, November 1985

*Claudia Andujar*  
 Claudia Andujar  
 Coordinator

*Abel de Barros Lima*  
 Abel de Barros Lima  
 Attorney